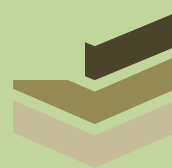


UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJÁI
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE ODONTOLOGIA

SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVALI
ANAIS 40ª E 41ª SIC - 2013/II

SEMINÁRIO CLÍNICA INTEGRADA

2013/I



Itajaí (SC)
2013

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE ODONTOLOGIA

**SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVALI
ANAIS 40^a E 41^a SIC - 2013/II**

**SEMINÁRIO CLÍNICA INTEGRADA
2013/I**

Itajaí (SC)
2013

ANAIS 40^a e 41^a SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE
ODONTOLOGIA DA UNIVALI – 2013/II

Copyright Curso de Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí, 2013.
Todos os direitos reservados.

Permitida a reprodução, por qualquer meio, desde que mencionada fonte.

O teor do conteúdo de todo o material divulgado é de responsabilidade dos
respectivos autores.

Universidade do Vale do Itajaí
Rua Uruguai, 458
88302-202 – Itajaí (SC)
E-mail: odontologia.ccs@univali.br

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ

CORPO ADMINISTRATIVO

Prof. Dr. Mário Cesar dos Santos
Reitor

Profa. Dra. Cássia Ferri
Pró-Reitora de Ensino

Prof. Dr. Valdir Cechinel Filho
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura

Profa. MSc Arlete Teresinha Besen Soprano
Diretora do Centro de Ciências da Saúde

Profa. MSc Lídia C. Morales Justino
Coordenadora do Curso de Odontologia

DOCENTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA DE APOIO À PESQUISA

Profa. MSc Elisabete Rabaldo Bottan (Org.)

Profa. Dra. Silvana Marchiori Araújo

Profa. MSc Maria Mercês Aquino Gouveia Farias

Prof. Dr. Henri Stuker

FUNCIONÁRIOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA DE APOIO À PESQUISA

Márcia Reiser Souza Ardigó

Valéria Mara de Oliveira

Thaise Amorim

APRESENTAÇÃO

A Universidade é um ambiente privilegiado para a produção de conhecimento científico e formação profissional. Os alunos, nesse contexto, familiarizam-se com o mundo da ciência e com um mundo social. É desse modo que se tornam sujeitos ativos do processo ensino-aprendizagem.

A familiarização com o mundo científico ocorre pela vivência dos procedimentos da pesquisa. A palavra pesquisa deriva do termo em latim *perquirere*, que significa procurar com perseverança.

A tenacidade com que muitos de nossos acadêmicos vêm se envolvendo neste mundo da investigação nos faz acreditar que estes sujeitos se tornarão profissionais diferenciados.

Assim, esta publicação que reúne os resumos dos Trabalhos de Iniciação Científica, que foram defendidos no ano de 2013, é a prova de que o curso de Odontologia da UNIVALI, desde a sua implantação, tem incentivado seus alunos a exercitarem o pensamento científico no processo de leitura da realidade social.

Profa. Elisabete Rabaldo Bottan
Responsável pelas atividades de Iniciação à Pesquisa
Curso de Odontologia/UNIVALI

SUMÁRIO

Estudo morfofuncional da indução do reparo ósseo, com uso de chalcona, em feridas críticas de calota craniana de rato.....	11
Ansiedade ao atendimento odontológico em adultos: fatores desencadeadores.....	12
Regeneração óssea guiada através da utilização de membrana de polipropileno após exodontia: relato de caso clínico.....	13
Avaliação comparativa entre técnica de enxertia óssea particulada e em bloco: revisão de literatura.....	13
Consumo de sacarose: estudo dos hábitos de um grupo de universitários.....	14
Enxerto de seio maxilar: materiais e biomateriais.....	15
Fluorose dental: conhecimento de pais e responsáveis.....	15
Conhecimento de pais sobre traumatismo dentário	16
Diagnóstico precoce de carcinoma epidermóide: Relato de caso clínico.....	20
Transplante autólogo de papila apical de incisivos de rato em bolsas receptoras do pavilhão auditivo.....	21
Avaliação da resistência de união de um compósito autoaderente em quatro substratos usados na técnica indireta.....	22
Avaliação da resistência de união de um compósito autoaderente em quatro substratos usados na técnica direta.....	23
Relação das práticas de higiene bucal e dados socioeconômicos das crianças atendidas na Univali-SC com o Índice de Higiene Oral-Simplificado (IHO-S).....	24
Conhecimentos dos cirurgiões-dentistas da rede municipal de saúde do município de Itajaí sobre erosão dental.....	25

Avaliação da acidez da dieta líquida ingerida pelos pacientes da clínica de odontopediatria da Univali.....	26
Conhecimento de escolares da rede de ensino público de Itajaí/SC sobre câncer de boca.....	27
Edentulismo em indivíduos idosos: levantamento e percepções dos sujeitos.....	28
Preferência das crianças atendidas na clínica de odontopediatria da Univali-SC pelo gênero do cirurgião-dentista.....	29
Ocorrência do tabagismo e o conhecimento sobre as implicações deste hábito para a saúde em pacientes atendidos no curso de Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI).....	30
Ação de uma bebida corante em esmalte dentário clareado com diferentes concentrações de peróxido de hidrogênio.....	31
Índice de higiene oral simplificado (IHO-S) de escolares do ensino fundamental do município de Itajaí, SC: estudo comparativo em função da rede escolar.....	32
Avaliação dos municípios do estado de Santa Catarina, através de indicadores sociodemográficos, financeiros e de saúde.....	33
A visão do cirurgião-dentista em atuação no serviço público sobre o perfil do dentista ideal.....	36
Concepção de crianças de escolas públicas sobre saúde.....	37
Conhecimento dos professores de educação fundamental sobre saúde bucal.....	38
Comportamento de um grupo de adolescentes, em situação não clínica, em relação à ansiedade ao tratamento odontológico.....	39
Conhecimento de pais ou responsáveis sobre fluorose dental.....	40
Aleitamento materno: um estudo com gestantes.....	41

TRABALHOS APRESENTADOS NA

40ª SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

25 A 26 DE JUNHO 2013

26 de junho – Quarta-feira

15h 30min - Traumatismo dentário: o conhecimento de pais/responsáveis.

Acadêmica: Juliana Lopes Lemos

Orientadora: Profª MSc Elisabete Rabaldo Bottan

Banca: Profª MSc Elisabete Rabaldo Bottan (Presidente)

Profª. Dra. Silvana Marchiori de Araújo

Profª. MSc Maria Mercês Aquino Gouveia Farias

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

Coordenadora do Curso de Odontologia
Profª MSc Lídia Morales Justino

Disciplinas de Trabalho de Iniciação Científica

Profª. MSc Elisabete Rabaldo Bottan
Profª. Dra. Silvana Marchiori de Araújo
Profª. MSc Maria Mercês Aquino Gouveia Farias

Funcionárias:

Márcia Reiser Souza Ardigó
Valéria Mara de Oliveira
Thaise Amorim

40ª SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVALI

Local: Sala 301 - Bloco C5 – Campus de Itajaí

Período: 25 a 26 de junho de 2013

PROGRAMAÇÃO

25 de junho – Terça-feira

14hs – Estudo morfofuncional da indução do reparo ósseo, com uso de chalcona, em feridas críticas de calotas cranianas de rato.

Acadêmicos: Angelo Nicasio Simon Jr
William César Gaspar

Orientador: Prof. Dr. David Rivero Tames

Banca: Prof. Dr. David Rivero Tames (Presidente)

Prof. Dr. Telmo José Mezadri

Prof. Dr. Rogério Corrêa (Curso de Farmácia)

15h30min - Avaliação comparativa entre as técnicas de enxertia óssea particulada e em bloco: revisão da literatura.

Acadêmicos: Caio Oliveira Bastos
Fabrício Vieira

Orientador: Prof. Dr. Tulio Del Conte Valcanaia

Banca: Prof. Dr. Tulio Del Conte Valcanaia (Presidente)

Profª. MSc Mara Lúcia Campos

Prof. MSc Patrick Marlon Palhano (IOA)

25 de junho – Terça-feira

16h30min – Ansiedade ao atendimento odontológico em adultos: fatores desencadeadores.

Acadêmicas: Daniella Couto Mianês
Raquel Zonta

Orientadora: Profª Dra. Silvana Marchiori de Araújo

Banca: Profª Dra. Silvana Marchiori de Araújo (Presidente)
Prof. Dr. Fabiano Rodrigues Palma
Profa. MSc Elisabete Rabaldo Bottan

17h30min – Regeneração óssea guiada através da utilização de membrana de prolipropileno após exodontia: relato de caso clínico.

Acadêmicas: Camila Cecchin
Cynthia Camargo Picoloto

Orientador: Prof. Dr. Fabiano Rodrigues Palma

Banca: Prof. Dr. Fabiano Rodrigues Palma (Presidente)
Profa. MSc Luciane Campos Gislon
Profa. MSc Mara Lúcia Campos

19hs

Palestra: Implantodontia ao alcance do clínico.

Palestrante: Prof. MSc Alberto Fedeli Júnior

Local: Auditório 1 – Bloco F4

26 de junho – Quarta-feira

8h 30min - Consumo de sacarose: estudo dos hábitos de um grupo de universitários.

Acadêmicas: Ana Luiza Piccoli
Izabel Cristina Garcia

Orientador: Profª MSc Eliane Garcia da Silveira

Banca: Profª MSc Eliane Garcia da Silveira (Presidente)

Profª Drª. Silvana Marchiori de Araujo
Profª MSc. Beatriz Helena Eger Schmitt

9h 30min - Materiais utilizados em enxerto de seio maxilar: revisão da literatura.

Acadêmicas: Berenice Medeiros Pereira
Thaionara Niehues

Orientador: MSc Alisson Dante Steil.

Banca: Prof. MSc Alisson Dante Steil (Presidente)
Prof. Dr. Emerson Alexandre Sgrott
Prof. Dr. Rafael Saviolo Moreira.

10h30min - Fluorose dental: conhecimento de pais e responsáveis.

Acadêmicas: Cristina Lopes de Oliveira
Isabella Gomes de Lucca

Orientador: Profª Dra. Silvana Marchiori de Araújo

Banca: Profª Dra. Silvana Marchiori de Araújo (Presidente)

Prof. MSc Beatriz Helena Eger Schmitt
Prof. MSc Maria Mercês Aquino Gouveia Farias

ESTUDO MORFOFUNCIONAL DA INDUÇÃO DO REPARO ÓSSEO, COM USO DE CHALCONA, EM FERIDAS CRÍTICAS DE CALOTA CRANIANA DE RATO.

Acadêmicos: Angelo Nicasio SIMON JR; William César GASPAR

Orientador: Prof. Dr. David Rivero TAMES.

Diferentes materiais e técnicas têm sido aplicados em relação à "indução" de reparo ósseo. Este estudo objetivou avaliar o potencial osteogênico da molécula de chalcona 1-fenil-3-(4clorofenil)-2-propen-1-ona, já descrita por suas propriedades farmacológicas. Realizou-se cirurgicamente feridas críticas em calota craniana de 150 ratos *Novergicus albinus*, fêmeas, 60 dias de idade, divididos em 3 grupos: Grupo – 1 tratados com chalcona a 10%; Grupo – 2 tratados com vaselina (veículo), Grupo – 3 sem tratamento (controle). Os animais foram sacrificados com sobre dose anestésica em diferentes períodos de tempo pós-operatório das fases de reparo: 7 dias (inflamação); 14 dias (diferenciação e secreção); 21 dias (maturação); 42 e 60 dias (remodelamento). Mensuradas as superfícies das feridas remanescentes através do programa Image J. e analisados microscopicamente as características histofisiológicas dos tecidos e células durante o mecanismo de reparo. Os resultados quantitativos foram submetidos à análise de variância ANOVA seguidas pelo teste estatístico Tukey. Os resultados quantitativos indicaram que o reparo espontâneo no grupo controle ocorre até 14º dia; No grupo tratado com vaselina até o 21º dia e no grupo tratado com chalcona o reparo foi total no 60º dia. A área de reparo induzido pela chalcona foi significativamente maior no 14º dia característica mantida até fechamento total. Na análise histológica observou-se, em todos os grupos, reparo ósseo a partir das bordas da ferida. A ferida remanescente dos grupos controle e tratado com vaselina foi preenchida com tecido conjuntivo fibroso. Desta maneira, pode-se inferir que a chalcona utilizada mostra ação potencializadora do reparo ósseo em feridas críticas de calota craniana de ratos.

Palavras-chave: Calota Craniana; Chalcona; Fitoterapia; Osteogênese; Regeneração óssea.

ANSIEDADE AO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM ADULTOS: fatores desencadeadores

Acadêmica: Daniella Couto MIANES; Raquel ZONTA

Orientadora: Prof^a. Dra. Silvana Marchiori de ARAÚJO

O objetivo deste estudo foi verificar o grau de ansiedade e quais os principais fatores desencadeadores de ansiedade ao tratamento odontológico em pacientes adultos atendidos em consultório odontológico particular da cidade de Navegantes-SC. É um estudo exploratório do tipo transversal, envolvendo 155 sujeitos adultos. O instrumento para coleta de dados foi um questionário composto por três partes com questões dos tipos fechado e aberto. A primeira parte teve por objetivo a caracterização sócio demográfica dos sujeitos da pesquisa. Na segunda parte, através de quatro questões específicas, adaptadas da Escala de Corah, foi identificado o grau de ansiedade. Na terceira parte foi identificada a intensidade do stress gerado pelos fatores desencadeadores da ansiedade. Os resultados mostraram que na amostra estudada predominou o gênero feminino com 76,7%. Quanto ao grau de ansiedade, de acordo com a escala adotada (DASm) não se encontrou sujeito com grau exacerbado; a maioria apresentou baixo grau 56,1%. A distribuição da frequência da ansiedade segundo o gênero evidenciou que as mulheres são mais ansiosas que homens. Quanto à frequência dos fatores estressores para cada um dos graus de ansiedade observou-se que a agulha e a broca foram os mais citados. As autoras concluíram que na população descrita não se encontrou sujeitos com grau exacerbado e a maioria apresentou baixo grau de ansiedade. Dentre os fatores desencadeadores de ansiedade pode se observar, que a agulha e a broca foram os itens que apresentaram estresse relevante em todas as categorias identificadoras de ansiedade. Este trabalho tem aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIVALI, protocolado no SISNEP sob nº 0014.0.223.000-05.

Palavras- chave: Ansiedade ao tratamento odontológico. Atenção à saúde. Promoção da saúde.

Financiamento: Programa de Bolsas de Pesquisa do Artigo 170 - Governo do Estado de Santa Catarina/ UNIVALI.

REGENERAÇÃO ÓSSEA GUIADA ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE MEMBRANA DE POLIPROPILENO APÓS EXODONTIA: relato de caso clínico

Acadêmicas: Camila CECCHIN; Cynthia Camargo PICOLOTO.

Orientador: Prof. Dr. Fabiano Rodrigues PALMA.

A regeneração óssea guiada tem como meta o uso de um material temporário que promova um ambiente adequado para o reparo ósseo, permitindo ao organismo utilizar seu potencial de cicatrização natural e regenerar os tecidos perdidos e/ou ausentes. O presente caso clínico tem como objetivo analisar a regeneração óssea obtida através da utilização de membrana de polipropileno após exodontia. O paciente foi selecionado de acordo com os seguintes critérios: necessidade de exodontia bilateral em mandíbula e recuperação do tecido ósseo; paciente comprometido com o cumprimento das orientações fornecidas; sistêmica e periodontalmente compensado e ausência de infecções agudas e sem contraindicação para reabilitação com implantes osteointegrados. Foi definido, aleatoriamente, o lado esquerdo como controle e o lado direito para a testagem da membrana constituída por um filme de polipropileno, utilizada como barreira para proteção do alvéolo. Após a sutura a membrana ficou exposta ao meio bucal de acordo com protocolo do fabricante. Após sete dias, foi removida. Neste estágio, foi possível a observação de um tecido de granulação, condição considerada favorável para a neoformação óssea. Após cinco meses das cirurgias o laudo radiográfico não haver diferenças significantes entre os lados.

Palavras-chave: Aumento de rebordo alveolar; Cirurgia bucal; Regeneração óssea; Regeneração tecidual guiada.

AVALIAÇÃO COMPARATIVA ENTRE TÉCNICA DE ENXERTIA ÓSSEA PARTICULADA E EM BLOCO: revisão de literatura

Acadêmicos: Caio Oliveira BASTOS e Fabrício VIEIRA

Orientador: Prof. Dr. Túlio Del Conte VALCANIA

Este trabalho tem como objetivo revisar a literatura relacionada à evolução do reparo ósseo em enxertos realizados com osso particulado e em bloco, relatando vantagens e desvantagens e indicações do uso destes enxertos com osso homogêneo. Trata-se de pesquisa bibliográfica, mediante a análise de periódicos cadastrados nas bases de dados junto ao site da Bireme, referente aos últimos cinco anos, usando as seguintes palavras-chave: enxerto ósseo, transplante ósseo e transplante homólogo.

Palavras-chave: enxerto ósseo; transplante ósseo; transplante homólogo.

CONSUMO DE SACAROSE: estudo dos hábitos de um grupo de universitários.**Acadêmicas:** Ana Luiza PICCOLI; Izabel Cristina GARCIA**Orientadora:** Profa. MSc Eliane Garcia da SILVEIRA

O objetivo deste trabalho foi conhecer os hábitos dos acadêmicos de engenharia civil da Universidade do Vale do Itajaí em relação ao consumo de sacarose. Este é um estudo quantitativo, descritivo do tipo transversal, mediante levantamento de dados primários, através de questionário. A amostra foi não probabilística e obtida por conveniência, constou de 122 acadêmicos do curso de engenharia civil da Universidade do Vale do Itajaí, matriculados do 1º ao 5º período, no primeiro semestre de 2012. Os dados foram coletados através de um (01) questionário, respondido em sala de aula. A maioria dos pesquisados (78,3%) relatou não possuir vínculo de parentesco com cirurgião-dentista. O uso da sacarose foi predominante (91%) entre os acadêmicos, seguido por 6,6% que usavam adoçantes e 2,4% utilizam sacarose e adoçante. Dentre os que utilizavam o substituto da sacarose (n=8), o principal motivo para seu uso foi o controle de peso (50%), seguido por prevenção da cárie e outros motivos, ambos com 25%. Quanto ao consumo de bebidas, como achocolatados, refrigerantes ou sucos industrializados, a maioria (96,7%) afirmou utilizar na versão normal e 3,3% adotavam estas bebidas na composição *diet*. Com relação à frequência do consumo de produtos com sacarose durante a semana, observou-se que chocolates e doces, após as refeições, foram os mais citados. De acordo com os resultados obtidos, foi possível concluir que o tipo de substância que o acadêmico de direito usa com maior frequência para adoçar a alimentação é a sacarose.

Palavras-chave: Dieta Cariogênica. Sacarose. Sacarose na dieta.

ENXERTO DE SEIO MAXILAR: materiais e biomateriais

Acadêmicas: Berenice Medeiros PEREIRA; Thaionara NIEHUES

Orientador: Msc Alisson Dante STEIL

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre os resultados obtidos com a utilização dos enxertos de origem autógena e xenógena (bovino) nas cirurgias de enxerto de seio maxilar. A revisão da literatura foi efetivada mediante consulta a livros e periódicos presentes na Biblioteca Setorial de Odontologia e do Centro de Ciências da Saúde da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) e em artigos científicos selecionados através de busca no banco de dados do Scielo e da Bireme. A técnica de enxertia no seio maxilar é um procedimento cirúrgico seguro, confiável e com excelentes taxas de sucesso, desde que os princípios fundamentais sejam estritamente seguidos. Em relação à utilização de osso autógeno como material de enxertia parece óbvio que sua aplicação representa maiores riscos para o paciente, principalmente quando da necessidade da remoção de grandes quantidades ósseas da área doadora. A qualidade do sítio ósseo gerado, criando excelentes condições para a osseointegração, é inquestionável. Na comparação entre osso autógeno e xenógeno, observa-se que ambos os materiais são opções de tratamento viáveis e seguras para reconstruções ósseas. Desta forma, é de fundamental importância a relação de confiança profissional/paciente para que o tratamento seja bem aceito e conduzido, parecendo prudente o profissional mostrar a seu paciente as vantagens e limitações de cada material, a fim de que se possa utilizar a melhor opção para cada caso.

FLUOROSE DENTAL: conhecimento de pais e responsáveis

Acadêmicas: Cristina Lopes de OLIVEIRA; Isabella de LUCCA

Orientadora: Prof^a. Dra. Silvana Marchiori de ARAÚJO

O declínio geral da prevalência da cárie nos últimos anos se deve, principalmente, à utilização do flúor. Consequentemente gerou o aumento na prevalência de fluorose dentária. O objetivo deste estudo foi verificar o conhecimento dos pais ou responsáveis pelas crianças atendidas na Clínica Integrada Infantil da UNIVALI – Itajaí, Santa Catarina, a respeito de fluorose dentária. Fizeram parte do estudo 68 pais/responsáveis que aguardavam para serem atendidos na Clínica Integrada Infantil, no segundo semestre de 2012. A coleta de dados foi realizada através de questionário. As respostas foram organizadas e apresentadas em tabelas. Os resultados encontrados foram que 67% sabem a função do flúor; quanto a fonte de flúor, 58,9% acredita que seja nas pastas/bochechos/ATF; 91,2% não sabem o que é fluorose dentária; 70,6% nunca receberam informação sobre o uso do flúor; em relação ao creme dental utilizado pela criança, 79,4% tem flúor e 57,3% é infantil;

55,9% verifica se o creme dental tem flúor; 13% não usa flúor. Pode-se observar que a população do estudo possui conhecimentos sobre a função do flúor, entretanto, o conhecimento sobre de suas fontes e de sua ingestão excessiva mostrou-se deficiente. A maioria da população deste estudo desconhece o que é fluorose dentária. São necessárias ações educativas sobre o uso racional do flúor para a população. É fundamental a participação ativa do cirurgião dentista para identificar lacunas no conhecimento dos pais, fornecer informações atualizadas e didáticas, fomentar a motivação dos sujeitos. Este trabalho tem aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIVALI, parecer nº 19071.

Palavras-chaves: Fluorose Dentária. Flúor. Odontopediatria.

CONHECIMENTO DE PAIS SOBRE TRAUMATISMO DENTÁRIO

Acadêmica: Juliana Lopes LEMOS

Orientadora: Profa. MSc Elisabete Rabaldo BOTTAN

O traumatismo dentário é um problema de saúde pública, atingindo parcelas cada vez maiores da população, causando danos estéticos, psicológicos, sociais e terapêuticos. O primeiro atendimento é determinante para a recuperação de quem sofreu um traumatismo dentário. Geralmente, tal procedimento é realizado por pessoas sem conhecimento suficiente e adequado. Educadores e pais, frequentemente, são os primeiros a socorrer a criança acidentada. Assim, o conhecimento deles quanto aos adequados procedimentos de emergência é de grande importância para um melhor prognóstico. Esta pesquisa teve por objetivo verificar o nível de conhecimento dos pais ou responsáveis sobre traumatismo dentário. A investigação se caracterizou como um estudo exploratório, mediante levantamento de dados primários. A população-alvo foi constituída por pais ou responsáveis dos alunos na faixa etária entre 6 e 7 anos, matriculados na primeira série do ensino fundamental da escola Sociedade Educacional Vanguarda, no município de Balneário Camboriú – SC. O instrumento para coleta de dados foi um questionário autoaplicável com perguntas fechadas. Participaram da pesquisa 20 mães. A análise das respostas emitidas pelas pesquisadas indicou que a maioria possui um limitado conhecimento sobre o tema. Todas as mães investigadas afirmaram nunca ter recebido qualquer tipo de orientação sobre traumatismo dentário. Concluiu-se, então, que é de fundamental importância a oferta de atividades educativas que orientem pais e educadores sobre os procedimentos básicos em situações de ocorrência de traumatismos dentários, tendo em vista uma melhor qualidade de vida dos traumatizados.

Palavras-chaves: Educação em saúde; Promoção da saúde; Traumatismos dentários; Dentes decíduos.

TRABALHOS APRESENTADOS NA

41^a SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

29 A 31 DE OUTUBRO 2013

31 de outubro 2013 – Quinta-feira

11hs – Avaliação da acidez da dieta líquida ingerida pelos pacientes da clínica de Odontopediatria da UNIVALI.

Acadêmicas: Jaqueline Salvalagio Marques

Orientadora: Profa. Maria Mercês Aquino Gouveia Farias

Banca: Profa. Maria Mercês Aquino Gouveia Farias (Presidente)

Profa. Beatriz Helena Eger Schmitt

Profa. Eliane Garcia da Silveira

14hs – Câncer de boca: conhecimento de escolares da rede de ensino público de Itajaí/SC.

Acadêmica: Iara Fioretin Comunello

Orientadora: Profa. Elisabete Rabaldo Bottan

Banca: Profa. Elisabete Rabaldo Bottan (Presidente)

Prof. Raphael Nunes Bueno

CD Imaê Alves (Prefeitura Municipal de Itajaí)

15hs – Edentulismo em indivíduos idosos: levantamento e percepção dos sujeitos.

Acadêmica: Gabriela Dal Ri

Orientador: Prof. Mara Lúcia Campos

Banca: Profa. Mara Lúcia Campos (Presidente)

Profa. Luciane Campos Gislon

Prof. Márcio Espíndola Patrianova

16hs – Ocorrência do tabagismo e o conhecimento sobre as implicações deste hábito para a saúde em pacientes do curso de Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI).

Acadêmicos: Jonatan Hoffmann e Luyara Manoela Reiser

Orientadora: Profa. Luciane Campos Gislon

Banca: Profa. Luciane Campos Gislon (Presidente)

CD Joscilene Bernhardt (Prefeitura Municipal de Itajaí)

Prof. Sarah Freygang Mendes Pilati

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - UNIVALI

41ª SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO

CURSO DE ODONTOLOGIA Local: Setor C5 –

Campus de Itajaí

Período: 29 a 31 de outubro de 2013

29 de outubro 2013 – Terça-feira

9hs – Ação de uma bebida corante em esmalte dentário clareado com diferentes concentrações de peróxido de hidrogênio.

Acadêmicos: Lucas Waltrick e Antonio

Pizzamiglio Neto

Orientadora: Profa. Lídia Morales Justino

Banca: Profa. Lídia Morales Justino (Presidente)

Prof. David Rivero Tames

Prof. Roberto Rogério Moleri

10hs – Diagnóstico precoce de carcinoma epidermóide: relato de caso-clínico.

Acadêmicos: Bernardo Guth Lobo e Giórgia Elisa P.B.M. Rodrigues

Orientador: Prof. Francisco Carlos Seeberg Aranha

Banca: Prof. Francisco Carlos Seeberg Aranha (Presidente)

Prof. Márcio Espíndola Patrianova

CD Marcio de Leoni Godoi

14hs – Palestra: "OCLUSÃO PARA VOCÊ E PARA MIM"
Palestrante: Prof. Dr. Antonio Carlos Cardoso (UFSC)
Local: Auditório 2 – Setor F4

30 de outubro 2013 – Quarta-feira

9hs – Transplante autólogo de papila apical de incisivos de rato em bolsas receptoras do pavilhão auditivo.

Acadêmicas: Priscila Waskiewicz e Tayse Caroline Cunha de Medeiros

Orientador: Prof. David Rivero Tames

Banca: Prof. David Rivero Tames (Presidente)

Prof. Telmo José Mezadri

Prof. Ricardo Ferreira

30 de outubro 2013 – Quarta-feira

10h – Avaliação dos municípios do estado de Santa Catarina através de indicadores sociodemográficos, financeiros e de saúde.

Acadêmicos: Elthon Ronan Machado e Matheus dos Santos Pereira

Orientador: Prof. Raphael Nunes Bueno

Banca: Prof. Raphael Nunes Bueno (Presidente)

Profa. Monica Cristina Lopes

Profa. Rita de Cássia Teixeira Rangel (Curso de Enfermagem)

14hs – Preferência das crianças atendidas na Clínica de Odontopediatria da UNIVALI-SC pelo gênero do cirurgião-dentista.

Acadêmicas: Camila Rieg e Fernanda Blasi Strzelecki

Orientadora: Profa. Eliane Garcia da Silveira

Banca: Profa. Eliane Garcia da Silveira (Presidente)

Profa. Silvana Marchiori de Araújo

Profa. Beatriz Helena Eger Schmitt

15hs – Motivo da primeira consulta odontológica na Clínica Materno-Infantil da UNIVALI.

Acadêmicas: Ana Paula da Silva Lindner e Gladis Suzana Machado Spat

Orientadora: Profa. Eliane Garcia da Silveira

Banca: Profa. Eliane Garcia da Silveira (Presidente)

Profa. Silvana Marchiori de Araújo

Profa. Beatriz Helena Eger Schmitt

16hs – Avaliação da resistência de união de um compósito autoaderente em quatro substratos usados na técnica direta.

Acadêmicos: Andrey Everton Morelli; Beatriz Steinbach da Silva;

Bruna Marina Giongo; Camila Pickering Pollheim;

Gabriela Schlemper Largura;

Laura Fernanda Mensch; Mariana Franco Costa;

Nádia Regina Candiottto.

Orientador: Prof. Rubens Nazareno Garcia

Banca: Prof. Rubens Nazareno Garcia (Presidente)

Profa. Lídia Morales Justino

Prof. Roberto Rogério Moleri

30 de outubro 2013 – Quarta-feira

17hs – Avaliação da resistência de união de um compósito autoaderente em quatro substratos usados na técnica indireta.

Acadêmicos: Caroline Silvestre Silva; Giovana Gochinski Silva;

Guilherme Mocellin; José Ozelame; Laís Fracasso;

Matheus Bernhardt Ozelame.

Orientador: Prof. Rubens Nazareno Garcia

Banca: Prof. Rubens Nazareno Garcia (Presidente)

Prof. Ricardo Pinheiro de Faria

Profa. Betsy Kilian Martins Luiz (UFSC)

31 de outubro 2013 – Quinta-feira

8hs – Índice de Higiene Oral Simplificado (IHO-S) de escolares do ensino fundamental do município de Itajaí, SC: estudo comparativo em função da rede escolar.

Acadêmicas: Camila Miola e Patricia Gomes

Orientadora: Profa. Eliane Garcia da Silveira

Banca: Profa. Eliane Garcia da Silveira (Presidente)

Profa. Maria Mercês Aquino Gouveia Farias

Prof. Raphael Nunes Bueno

9hs – Relação das práticas de higiene das crianças atendidas na Univali-SC com o Índice de Higiene Oral Simplificado (IHO-S).

Acadêmicos: Hermann Vasques Schlindwein e Ewandro Carlos Berreta Filho

Orientadora: Profa. Eliane Garcia da Silveira

Banca: Profa. Eliane Garcia da Silveira (Presidente)

Profa. Maria Mercês Aquino Gouveia Farias

Prof. Raphael Nunes Bueno

10hs – Conhecimento dos cirurgiões-dentistas da rede municipal de saúde do município de Itajaí sobre erosão dental.

Acadêmicos: Caroline Ferreira Jahn e Guilherme Augusto Rucker

Orientadora: Profa. Maria Mercês Aquino Gouveia Farias

Banca: Profa. Maria Mercês Aquino Gouveia Farias (Presidente)

Profa. Eliane Garcia da Silveira

Profa. Lídia Morales Justino

DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CARCINOMA EPIDERMÓIDE: Relato de caso clínico.**Acadêmicos:** Bernardo Guth LOBO;

Giórgia Elisa Pigatto Bernardi Martins RODRIGUES

Orientador: Prof. Francisco Carlos Seeberg ARANHA**Defesa:** 29 outubro 2013.

Este trabalho é um relato de caso clínico de um carcinoma epidermóide diagnosticado na Clínica do Serviço do Diagnóstico Histopatológico de Lesões Bucais da UNIVALI, Campus Itajaí-SC. O paciente A.S.L., 71 anos, gênero masculino, leucoderma, aposentado, residente na cidade de Itajaí, procurou a Universidade após ter assistido a cobertura de um telejornal diário da região sobre a Semana de Saúde Bucal, promovida pela própria Universidade em parceria com a Secretaria de Saúde. Após exame clínico, foi necessário submeter o paciente ao exame complementar, onde foi realizada uma biópsia incisional e o fragmento da lesão encaminhado para análise histopatológica para obtenção do diagnóstico definitivo. O diagnóstico histopatológico do laboratório de Patologia da UNIVALI definiu a lesão como carcinoma epidermóide. O câncer bucal é um importante problema de saúde pública no mundo, o diagnóstico precoce do câncer bucal favorece maiores possibilidades de cura da doença. O câncer de boca pode ser curado na maioria dos casos, quando diagnosticado em estágios iniciais, mas seu prognóstico é desfavorável quando o diagnóstico é tardio, com prejuízo à qualidade de vida e alto índice de mortalidade e mutilação do indivíduo. Por conta disto a importância de um diagnóstico precoce, sendo o autoexame oral a forma mais relevante para este fim sendo necessária a difusão dessa prática em toda população brasileira.

Palavras-chave: Carcinoma Epidermóide; Diagnóstico Precoce; Prevenção, Câncer Bucal.

TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE PAPILA APICAL DE INCISIVOS DE RATO EM BOLSAS RECEPTORAS DO PAVILHÃO AUDITIVO.

Acadêmicas: Priscila WASKIEVICZ; Tayse Caroline Cunha de MEDEIROS.

Orientador: Dr. David Rivero TAMES.

Defesa: 30 outubro 2013.

A papila apical do incisivo do rato é um tecido embrionário responsável pela formação contínua de dentina e esmalte na região vestibular, e dentina e cemento na região lingual, definindo dois nichos diferenciados de células- tronco. O objetivo deste estudo foi comparar a evolução dos transplantes autólogos dos nichos vestibular e lingual, em bolsas receptoras subcutâneas do pavilhão auditivo. Para tanto em 40 ratos machos com 45 dias de idade, sob anestesia, foram obtidas as papilas imediatamente após extração dos incisivos superiores, onde a metade vestibular foi transplantada na bolsa receptora do lado direito, e a metade lingual na do lado esquerdo. Durante a evolução dos transplantes, foram removidas as áreas transplantadas e processadas pela técnica histológica de rotina, para obtenção de cortes semi- seriados (1:5) corados pelo H.E, e analisados, em microscopia de luz transmitida, quantitativamente a fase inflamatória (7 dias), N=10, e subjetivamente as fases de diferenciação e secreção (14 dias), amadurecimento (21 dias) e remodelação (44 dias), N=30. Os resultados mostraram que, na fase inflamatória, o nicho vestibular promoveu reação inflamatória significativamente maior e com menor sobrevivência de células embrionárias que o nicho lingual ($P<0,05$). Em ambos os transplantes a produção de massas calcificadas iniciou-se no 14º dia mantendo-se até o 44º dia, sendo mais frequente no nicho lingual, assim como a presença de odontoblastos. Os resultados obtidos sugerem que a diferenciação de odontoblastos e a produção de massas calcificadas são interferidas pelo grau de inflamação, indicando um melhor desempenho fisiológico do transplante do nicho lingual.

Palavras-chave: Célula- tronco mesenquimal; Papila apical; Transplante Autólogo.

AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA DE UNIÃO DE UM COMPÓSITO AUTOADERENTE EM QUATRO SUBSTRATOS USADOS NA TÉCNICA INDIRETA

Acadêmicos: Caroline Silvestri SILVA, Giovana Gochinski SILVA, Guilherme MOCELLIN, José OZELAME, Laís FRACASSO, Matheus Bernhardt OZELAME.

Orientador: Prof. Dr. Rubens Nazareno Garcia

Defesa: 30 outubro 2013

Os materiais restauradores simplificados podem ser o próximo passo lógico para os fabricantes de produtos odontológicos. O objetivo deste estudo foi avaliar a resistência de união ao cisalhamento de um compósito fluido autoaderente em quatro substratos utilizados na técnica indireta. Vinte e quatro amostras (5 mm de largura, 15 mm de comprimento e 2 mm de espessura / seis blocos de cada substrato) foram preparados em um laboratório protético. O cerômero SR Adoro/AD, a cerâmica reforçada por leucita IPS Empress Esthetic/EE, a cerâmica reforçada por zircônia ZirCAD/ZI (todos Ivoclar Vivadent) e a liga metálica Fit Cast SB/ME (Talladium do Brasil) foram utilizadas, e amostras de cada substrato foram divididas em dois grupos (n=3). Dois compósitos fluidos (do tipo *flow* - Controle/FF - Filtek Z350 XT Flow/3M ESPE, e a autoaderente/DF - Dyad Flow/Kerr) foram unidos aos quatro substratos. Quatro matrizes transparentes cilíndricas Tygon foram posicionadas sobre as amostras, as quais foram preenchidas com os compósitos FF e DF, mais fotopolimerização por 20s. As matrizes foram removidas para expor cada corpo de prova (12 por grupo) em formato de cilindro e as amostras foram armazenadas em água destilada a 37 ± 2 °C por uma semana. Após este período, cada amostra foi conectada a uma máquina de ensaios e os corpos de prova submetidos ao ensaio de resistência ao de união ao cisalhamento a uma velocidade de 1,0 mm/min, até a fratura. Os resultados foram analisados pela ANOVA dois fatores e o teste de Tukey ($p < 0.05$). As médias (DP) foram (em MPa): AD + FF = $34,4 \pm 4,9$; AD + DF = $28,2 \pm 4,2$; EE + FF = $29,7 \pm 5,8$; EE + DF = $32,3 \pm 6,9$; ZI + FF = $23,2 \pm 5,4$; ZI + DF = $8,5 \pm 1,5$; ME + FF = $28,9 \pm 4,2$; ME + DF = $31,7 \pm 4,5$. A eficácia dos compósitos é material-dependente. O compósito autoaderente mostrou menor resistência de união somente na cerâmica reforçada por zircônia. Comparado com o grupo controle, o Dyad Flow mostrou menor resistência de união ao cerômero e à cerâmica reforçada por zircônia.

Palavras-chave: Cerâmica; Ligas Metal-Cerâmicas; Resinas Compostas; Resistência ao Cisalhamento.

AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA DE UNIÃO DE UM COMPÓSITO AUTOADERENTE EM QUATRO SUBSTRATOS USADOS NA TÉCNICA DIRETA

Acadêmicos: Andrey Everton MORELLI, Beatriz Steinbach da SILVA, Bruna Marina GIONGO, Camila Pickering POLLHEIM, Gabriela Schlemper LARGURA, Laura Fernanda MENSCH, Mariana Franco COSTA, Nádia Regina CANDIOTTO.

Orientador: Prof. Dr. Rubens Nazareno Garcia

Defesa: 30 outubro 2013

Os materiais restauradores simplificados podem ser o próximo passo lógico para os fabricantes de produtos odontológicos. O objetivo desse estudo foi avaliar a resistência de união ao cisalhamento de um compósito fluido autoaderente em quatro substratos utilizados na técnica direta. Foram utilizadas 18 amostras (5 mm de largura, 15 mm de comprimento e 2 mm de espessura) de dentes bovinos – esmalte hígido/UE, esmalte desgastado/CE, dentina média/MD (6 amostras de cada) – e blocos (6 amostras) do nanocompósito Filtek Z350 XT (3M ESPE). As amostras de cada substrato foram divididas em dois grupos ($n=3$). Foram utilizados dois compósitos fluidos (Controle/FF – Filtek Z350 XT Flow / 3M ESPE, e o autocondicionante/DF – Dyad Flow / Kerr), que foram aplicados aos quatro substratos. Em cada amostra de todos os grupos, foram posicionadas quatro matrizes cilíndricas transparentes, as quais foram preenchidas com os compósitos FF e DF, e fotopolimerizadas por 20s. As matrizes foram removidas para expor os corpos de prova (12 por grupo), e armazenadas em umidade relativa a 37 ± 2 °C durante uma semana. Após esse período, cada corpo de prova foi submetido ao ensaio de resistência de união ao cisalhamento a uma velocidade de 1,0 mm/min, até o rompimento. Os resultados foram analisados por ANOVA e pelo Teste de Tukey ($p<0,05$). As médias (DP) estão expressas em MPa: UE + FF= $20,8 \pm 1,0$; UE + DF = $23,9 \pm 3,1$; CE + FF = $22,7 \pm 1,8$; CE + DF = $29,6 \pm 5,4$; MD + FF = $24,8 \pm 4,5$; MD + DF = $20,8 \pm 3,2$; NC + FF = $25,9 \pm 6,2$; NC + DF = $28,4 \pm 5,1$. A eficácia dos compósitos fluidos é material-dependente. O compósito fluido autoaderente apresentou maior resistência de união ao esmalte desgastado e ao nanocompósito. Quando comparado ao grupo controle, o compósito Dyad Flow apresentou menor resistência de união à dentina média, porém maior resistência de união ao esmalte desgastado.

Palavras – chave: Resinas compostas. Esmalte dentário. Dentina. Resistência ao Cisalhamento.

RELAÇÃO DAS PRÁTICAS DE HIGIENE BUCAL E DADOS SOCIOECONÔMICOS DAS CRIANÇAS ATENDIDAS NA UNIVALI-SC COM O ÍNDICE DE HIGIENE ORAL-SIMPLIFICADO (IHO-S)

Acadêmicos: Ewandro Carlos BERRETA FILHO
Hermann Vasques SCHLINDWEIN

Orientadora: Profa. MSc Eliane Garcia da SILVEIRA

Defesa: 31 de outubro de 2013

O objetivo deste trabalho foi verificar a relação das práticas de higiene bucal e dados socioeconômicos das crianças, atendidas na Univali-SC com o Índice de Higiene Oral-Simplificado (IHO-S). Esta investigação caracteriza-se como um estudo descritivo, do tipo transversal, mediante levantamento de dados secundários, obtidos junto a um Banco de Dados de estudos prévios que contém informações procedentes de uma amostra de 53 crianças, na faixa etária de 6 a 11, atendidas na Clínica de Odontopediatria (UNIVALI), no ano de 2011. Junto aos prontuários clínicos destas crianças, foram coletados os dados sobre IHO-S. Foram analisadas as práticas de higiene das crianças, na perspectiva dos pais/responsáveis, segundo as variáveis socioeconômicas (renda e grau de escolaridade). Os dados foram tratados mediante estatística descritiva, tendo sido calculada a frequência relativa. A amostra foi composta predominantemente por mães (64,1%), com baixa escolaridade (47,2% com ensino fundamental) e renda familiar mensal entre 2 e 3 salários mínimos (52,8%). A média do IHO-S das crianças foi de 1,46, considerada Regular. O IHO-S Deficiente (100%) foi observado apenas no grau de escolaridade ensino fundamental dos pais/responsáveis. O IHO-S Deficiente (85,7%) foi predominante na renda familiar de 2-3 salários mínimos. O IHO-S Bom (100%) foi observado, somente, quando a criança executa a escovação. O IHO-S Bom, apenas foi observado na frequência de escovação de 3 vezes (77,8%) e mais de 3 vezes (22,2%). Foi possível concluir que o grau de escolaridade dos pais, a renda familiar e as práticas de higiene bucal das crianças podem influenciar no IHO-S.

Palavras-chave: Higiene bucal. Odontopediatria. Fatores socioeconômicos.

CONHECIMENTOS DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS DA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ SOBRE EROSÃO DENTAL

Autores: Caroline Ferreira JAHN
Guilherme Augusto RÜCKER

Orientadora: Profa. MSc Maria Mercês Aquino Gouveia FARIAS

Data da defesa: 31 de outubro de 2013

Esta pesquisa verificou o conhecimento de cirurgiões-dentistas sobre erosão dental. Delineou-se um estudo de corte transversal, exploratório, do qual participaram cirurgiões-dentistas da rede municipal de saúde de Itajaí/SC. A amostra de conveniência envolveu todos os cirurgiões-dentistas que concordaram em participar da pesquisa. O instrumento para coleta de dados foi um questionário autoaplicado que coletou informações que caracterizavam os sujeitos (idade, gênero, tempo de formação) e seu conhecimento sobre erosão dental. Os dados foram tabulados com o auxílio do programa Microsoft Office Excel 2007 e apresentados de forma descritiva a partir do cálculo das frequências absoluta e relativa. Todos os participantes do estudo foram beneficiados com palestra educativa. Participaram do estudo 43 indivíduos (66,15% da população-alvo), dos quais 51,2% do gênero masculino e 48,8% do feminino. A maioria havia concluído a graduação há 11 anos ou mais e 86,0% relataram ter adquirido conhecimento sobre erosão dental no curso de graduação. Setenta e nove por cento dos entrevistados mencionaram não ter dificuldades em diagnosticar erosão dental e 86,0% reconhecem seu conceito. A maior parte dos profissionais identificou a maioria dos fatores de risco para erosão dental e suas características clínicas e escolhem para tratar a erosão dental fluoterapia e tratamento restaurador na dependência da gravidade das lesões. Concluiu-se que a maioria dos cirurgiões-dentistas pesquisados conhece a etiologia, características clínicas e tratamento para a erosão dental demonstrando conhecimento teórico-prático para o diagnóstico e manejo da erosão dental.

Palavras-chave: Erosão dentária. Condutas na prática dos Dentistas. Conhecimento.

AVALIAÇÃO DA ACIDEZ DA DIETA LÍQUIDA INGERIDA PELOS PACIENTES DA CLÍNICA DE ODONTOPEDIATRIA DA UNIVALI

Acadêmica: Jaqueline Salvalagio MARQUES

Orientadora: Prof (a). MSc Maria Mercês Aquino Gouveia FARIAS

Defesa: 31 de outubro de 2013

Esta pesquisa objetivou avaliar a acidez da dieta líquida ingerida pelos pacientes da clínica de odontopediatria da UNIVALI. Caracterizou-se como um estudo descritivo, transversal, mediante levantamento de dados primários, seguido de fase laboratorial. A população alvo compreendeu 76 responsáveis pelas crianças atendidas na Clínica de Odontopediatria da UNIVALI no primeiro e segundo semestres de 2012, constituindo uma amostra não probabilística obtida por conveniência. Na primeira etapa, os pais ou responsáveis responderam um questionário a respeito dos tipos de bebidas mais consumidas pelas crianças em 5 momentos do dia: café da manhã, almoço, jantar, lanches e bebida eleita para sanar a sede entre as refeições. Os líquidos foram agrupados em: G1-café; G2- leite e complementos; G3- sucos industrializados, naturais ou em pó; G4-refrigerantes; G5-nada ou água. Na segunda etapa, nas bebidas eleitas foram determinados o pH e acidez titulável. Os dados foram apresentados de forma descritiva. Demonstrou-se que todas as bebidas dos grupos G-3 e G-4 apresentam potencial erosivo, por exibirem valores de pH inferiores a 5,5. As bebidas ácidas são consumidas principalmente no almoço e jantar e os leites e derivados no café da manhã e lanches. A água foi para a maioria a bebida de escolha para sanar a sede entre as refeições. Conclui-se que todas as bebidas dos grupos 3 e 4 apresentam potencial erosivo, podendo contribuir para o desenvolvimento de lesões de erosão, especialmente nas crianças que as utilizam como a primeira escolha para sanar a sede.

Palavras-chave: Erosão dentária; Hábitos alimentares; pH.

Financiamento: Programa de Iniciação Científica Artigo170/Governo do Estado de Santa Catarina/ UNIVALI.

CONHECIMENTO DE ESCOLARES DA REDE DE ENSINO PÚBLICO DE ITAJAÍ/SC SOBRE CÂNCER DE BOCA.

Acadêmica: Iara Fiorentin COMUNELLO

Orientadora: MSc Elisabete Rabaldo Bottan

Defesa: 31 outubro 2013

O setor educacional, devido a sua capacidade e abrangência, é um aliado fundamental para a concretização de ações de promoção da saúde. O objetivo da investigação foi avaliar o nível de conhecimento sobre câncer de boca, junto aos escolares do ensino fundamental de escolas públicas de Itajaí (SC). O estudo descritivo de corte transversal foi realizado mediante levantamento de dados primários. A população-alvo foram os 594 alunos de 8ª séries do ensino fundamental, matriculados em 10 escolas públicas do município de Itajaí (SC), em 2011. A amostra foi não probabilística, obtida por conveniência. O instrumento para coleta de dados foi um questionário autoaplicável, composto por 16 questões distribuídas em três campos. A determinação do nível de conhecimento foi efetuada com base em escores estabelecidos de acordo com o número de acertos das questões específicas. O grupo pesquisado ficou constituído por 50% de sujeitos do gênero feminino e masculino; as idades variaram de 13 a 17 anos e 70% estavam na faixa de 13 a 14 anos. Com relação ao conhecimento, 67% apresentaram nível insatisfatório, no entanto, 68% demonstraram interesse em obter informações sobre a temática. Concluiu-se que o grupo não apresentava conhecimento adequado sobre a temática do câncer de boca. Frente a esta realidade e à atitude positiva dos pesquisados, a equipe de pesquisadores já desenvolveu palestras com distribuição de folders aos alunos integrantes da população-alvo. Portanto, a pesquisa motivou estes escolares no que diz respeito à obtenção de conhecimentos que favoreçam atitudes de prevenção do câncer de boca.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Neoplasias Bucais; Prevenção de Doenças; Saúde Bucal.

Projeto Financiado pelo Programa de Bolsas de Pesquisa do Artigo 171/FUMDES/Governo do Estado de Santa Catarina.

EDENTULISMO EM INDIVÍDUOS IDOSOS: Levantamento e percepções dos sujeitos

Acadêmica: Gabriela Dal Ri

Orientadora: Profa. MSc Mara Lucia Campos

Defesa: 31 outubro 2013.

O objetivo desta pesquisa foi realizar um levantamento epidemiológico do edentulismo e avaliar a autopercepção da condição bucal de idosos que participam de grupos e centros de convivência em Barra Velha (SC). A amostra foi constituída de forma não probabilística, obtida por conveniência. A coleta de dados foi efetuada através da aplicação do questionário que compõe o Índice de GOHAI e exame visual para determinação do edentulismo. A população-alvo foi composta por 103 idosos. Verificou-se que 43,82% dos sujeitos eram edêntulos totais e 56,18% eram edêntulos parciais. O edentulismo parcial superior foi identificado em 53,06% dos idosos e em 46,94% edentulismo parcial inferior. Dos idosos, 32,09% faziam uso de algum tipo de prótese superior, 25,92% de prótese inferior e 41,99% próteses superior e inferior. No que diz respeito ao índice GOHAI a média obtida foi de 25,89. Um total de 34,01% relatou ter saúde bucal boa, 42,65% relataram ter saúde bucal regular e 23,34% saúde bucal precária. A questão que mais influenciou no resultado do índice GOHAI foi sobre a capacidade de ingerir alimentos confortavelmente. Concluiu-se que a situação de saúde bucal dos idosos pesquisados é precária, especialmente devido ao alto índice de edentulismo. Portanto, acreditamos que a promoção de saúde deve apresentar atos e ações necessárias e próprias a esse grupo etário, porém intimamente relacionados e dependentes de ações para os grupos etários anteriores.

Palavras-chave: Epidemiologia; Odontogeriatrica; Odontologia Preventiva; Saúde do Idoso.

PREFERÊNCIA DAS CRIANÇAS ATENDIDAS NA CLÍNICA DE ODONTOPEDIATRIA DA UNIVALI-SC PELO GÊNERO DO CIRURGIÃO DENTISTA

Acadêmicas: Camila RIEG; Fernanda Blasi STRZELECKI.

Orientadora: Profa. MSc Eliane Garcia da SILVEIRA

Defesa: 30 de outubro de 2013

Resumo: O objetivo deste trabalho foi analisar a preferência das crianças atendidas na Clínica de Odontopediatria da Univali-SC, pelo gênero do cirurgião-dentista. As informações foram obtidas através de dados secundários, provenientes de um banco de dados, composto de uma amostra de 53 crianças, na faixa etária de 6 a 11, atendidas na Clínica de Odontopediatria (UNIVALI), no ano de 2011. Os dados foram inseridos no programa Microsoft Excel 2010, sendo posteriormente calculada a frequência relativa das respostas emitidas para cada questão. No total das 53 crianças que responderam ao questionário, 32 (60,3%) eram do gênero masculino e 21 (39,7%) do gênero feminino. As faixas etárias 6, 7, 8, 9, 10 e 11 anos tiveram como preferência o gênero do cirurgião-dentista feminino/indiferente (44,4%), feminino (80%), feminino/indiferente (42,9%), feminino (57,1%), feminino (57,1%) e indiferente (81,8) respectivamente. O gênero masculino das crianças e suas faixas etárias 6, 7, 8, 9, 10 e 11 anos tiveram como preferência o gênero do cirurgião-dentista indiferente (66,7%), feminino (66,7%), indiferente (60%), indiferente (75%), indiferente (50%) e indiferente (75%) respectivamente. O gênero feminino das crianças e suas faixas etárias 6, 7, 8, 9, 10 e 11 anos tiveram como preferência o gênero do cirurgião-dentista feminino (33%), feminino (100%), feminino (100%), feminino (100%) e indiferente (100%) respectivamente. O gênero do cirurgião-dentista preferido pelo total das crianças foi o indiferente (47,2%). Foi possível concluir que as meninas preferem cirurgião-dentista mulher, os meninos foram indiferentes ao gênero e com o aumento da idade da criança a preferência pelo gênero se torna indiferente.

Palavra chave: Cirurgião-dentista; Identidade de Gênero; Odontopediatria.

OCORRÊNCIA DO TABAGISMO E O CONHECIMENTO SOBRE AS IMPLICAÇÕES DESTE HÁBITO PARA A SAÚDE EM PACIENTES ATENDIDOS NO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI).

Acadêmicos: Jonatan HOFFMANN; Luyara Manoela REISER

Orientadora: Profa. MSc Luciane Campos GISLON

Data da defesa: 31 de Outubro de 2013

O objetivo deste trabalho foi determinar a ocorrência do tabagismo e o conhecimento sobre suas implicações para a saúde em pacientes do Curso de Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Foi uma pesquisa descritiva, transversal, mediante coleta de dados primários. A população-alvo foi constituída por pacientes das clínicas do curso de Odontologia da UNIVALI. A amostra foi não-probabilística, por conveniência (n=152). Para coleta de dados, foi usado um questionário fechado com questões sobre a caracterização sociodemográfica, ser ou não tabagista e conhecimento das implicações do tabagismo para a saúde. A maioria (67%) era do gênero feminino. A idade média foi 42,9 anos. A maioria (52,9%) declarou renda de até 02 salários. Em relação à escolaridade, 45,4%, 39,5% e 15,1% dos indivíduos responderam possuir ensino fundamental, médio e superior respectivamente. Verificou-se que 16,4% eram fumantes, 56,6% não fumantes e 27% ex-fumantes. A maioria (57,6%) iniciou o tabagismo entre 12 e 20 anos e associou o tabagismo à várias patologias, dentre elas as doenças bucais. Contudo, pacientes com menor nível de escolaridade associaram com menor frequência o tabagismo ao câncer bucal e à doença periodontal em comparação à indivíduos com maior escolaridade. Este dado foi estatisticamente significativo. Quanto às fontes de informação foram citados os meios de comunicação (34,4%), médico (22,3%), familiares/amigos (23,3%), dentista (13,8%), enfermeiro (6,5%), e outros (0,8%). O tabagismo é um hábito para uma parcela dos pacientes. A maioria associou o tabagismo como causa de doenças, dentre elas problemas relacionados à saúde bucal.

Palavras-chave: Hábito de fumar, Saúde Bucal, Conhecimento.

AÇÃO DE UMA BEBIDA CORANTE EM ESMALTE DENTÁRIO CLAREADO COM DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO

Acadêmicos: Antonio PIZZAMIGLIO NETO; Lucas WALTRICK

Orientadora: Profa. Lúdia Morales Justino

Defesa: 29 de outubro 2013.

O objetivo deste trabalho foi avaliar *in vitro* a ação de corantes, de uma bebida de consumo usual, em esmalte dental bovino, após clareamento com duas concentrações diferentes de gel clareador. Foram selecionados 20 incisivos bovinos hígidos. A face vestibular foi dividida em mesial e distal. O gel de peróxido de hidrogênio 6% foi aplicado na face mesial e o 7,5% na face distal, separadamente. Para aplicar cada uma das concentrações, a face oposta foi coberta com papel adesivo Contact®. Foram feitas 14 aplicações do gel clareador em cada face, simulando duas semanas de tratamento. Após o clareamento, os elementos foram imersos em vinho tinto, durante 15 minutos, repetindo-se duas vezes ao dia, durante uma semana (3,5 horas de imersão no corante). Entre os experimentos e até a avaliação em microscópio óptico, os elementos ficaram imersos em saliva artificial. Após o experimento, os dentes foram recortados no sentido inciso-cervical, no centro de cada face tratada. A análise foi feita em microscópio óptico. Os escores utilizados para leitura de penetração do corante foram: 0 – sem penetração de corante; 1 – penetração até a metade do esmalte; 2 – penetração atingindo o limite amelodentinário; e 3 – penetração em dentina. Os resultados evidenciaram que 15% das faces tratadas tiveram uma penetração mínima, superficial, bem aquém da metade do esmalte. Os demais 75% dos fragmentos não apresentaram infiltração da bebida corante.

Palavras Chave: Erosão dental, Clareamento, Corantes.

ÍNDICE DE HIGIENE ORAL SIMPLIFICADO (IHO-S) DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ, SC: estudo comparativo em função da rede escolar.

Acadêmicas: Camila MIOLA; Patrícia GOMES

Orientadora: Profa. MSc Eliane Garcia da SILVEIRA

Defesa: 30 outubro 2013

O objetivo desta pesquisa foi classificar e comparar a média do Índice de Higiene Oral-Simplificado (IHO-S) de escolares do ensino fundamental privado e público do município de Itajaí, SC, na faixa etária de 6 a 8 anos. Esta investigação caracterizou-se como um estudo descritivo, do tipo transversal, mediante levantamento de dados secundários. As informações foram obtidas junto ao banco de dados originado de estudos prévios. O IHO-S classifica a higiene oral dos sujeitos em três níveis: Boa (valores entre 0,0 a 1,2); Razoável (valores entre 1,3 e 2,0); e Deficiente (valores entre 2,1 a 3,0). Para análise dos resultados foram utilizados o teste estatístico “t” ($p < 0,005$) e qui-quadrado, a um nível de significância de 95%. Fizeram parte da amostra 149 escolares da rede privada e 202 da rede pública. O IHO-S dos dois grupos não sofreu influência estatisticamente significativa da variável gênero. Quando se agrupou os dados das amostras, também não se encontrou significância estatística ($p = 0,998$) entre gênero e IHO-S. Quando se efetuou a análise do IHO-S em função da rede escolar, obteve-se um resultado estatisticamente significativo ($p = 0,0001$). Na análise da média geral do IHO-S, em função do tipo de escola (escola pública=1,72; escola particular=1,45) através do teste “t”, encontrou-se uma diferença significativa ($p = 0,00001$) no índice IHO-S. Foi possível concluir que o gênero não exerceu influência significativa na determinação do IHO-S. O tipo de rede escolar (pública ou privada) exerceu influência na determinação do IHO-S.

Palavras-chave: Educação em saúde bucal. Motivação. Saúde bucal. Placa dentária.

AValiação DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SANTA CATARINA, ATRAVÉS DE INDICADORES SOCIODEMOGRÁFICOS, FINANCEIROS E DE SAÚDE.

Acadêmicos: Elthon RonãN MACHADO; Matheus dos Santos PEREIRA

Orientador: Prof. MSc Raphael Nunes BUENO

Defesa: 30 outubro 2013.

O objetivo do presente estudo foi avaliar os municípios de Santa Catarina, através de indicadores sociodemográficos, financeiros e de saúde. Utilizou-se como indicador o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o percentual de gastos de recursos próprios em saúde dos municípios, o indicador de primeira consulta odontológica programática, a cobertura de escovação dental supervisionada e o parâmetro geral de oferta de ações odontológicas que compreende a soma total dos procedimentos odontológicos básicos e especializados individualizados. Os resultados obtidos demonstram que apesar dos índices elevados de IDH, e de investimento municipal em saúde, os valores apresentados neste estudo, em sua maioria encontravam-se abaixo do esperado. Concluimos com este estudo que o estado de Santa Catarina, apesar de possuir indicadores sociais e econômicos melhores que a média nacional, apresenta diversos indicadores relativos à odontologia aquém das metas pactuadas, sugerindo aos gestores a necessidade de utilizar a avaliação como instrumento constante de planejamento e programação das ações levando em conta as disparidades loco-regionais.

Palavras-chaves: Saúde Pública; Avaliação dos serviços de saúde; Indicadores de Saúde; Odontologia em Saúde Coletiva

MOTIVO DA PRIMEIRA CONSULTA ODONTOLÓGICA, NA CLÍNICA MATERNO INFANTIL DA UNIVALI.

Acadêmicas: Ana Paula da Silva LINDNER; Gladis Suzana Machado SPAT

Orientadora: Prof^a. Eliane Garcia da SILVEIRA

Defesa: outubro de 2013

RESUMO

Este trabalho visa identificar o motivo que levou os pais de crianças de zero a três anos de idade a procurar atendimento odontológico na Clínica Materno-Infantil da UNIVALI, no período de 2005 a 2011. A amostra estudada foi constituída de 438 prontuários de crianças atendidas na Clínica de Materno-Infantil da UNIVALI desde o ano de 2005 até o segundo semestre de 2011. As informações referentes ao gênero, à faixa etária e motivo da consulta foram obtidas a partir da revisão dos prontuários de atendimento, preenchidos por alunos de graduação e revisados após cada atendimento pelo professor supervisor. A coleta e a anotação de dados foram realizadas no segundo semestre de 2012, por dois avaliadores. Os dados foram coletados e inseridos em banco de dados, no programa Excel, sendo posteriormente calculada a frequência relativa das respostas emitidas para cada item, e apresentados de forma descritiva em gráficos. Dos 438 prontuários examinados, 216 (49,3%) eram do gênero feminino e 222 (50,7%) do gênero masculino. A primeira consulta até 1 ano de idade, de 1 até 2 e de 2 até 3 foi respectivamente de 31,5%, 33,3% e 35,2%. Os motivos das consultas foram prevenção (56,4%), cárie (28,1%), trauma (10,7%) e dor (4,8%). De acordo com os resultados obtidos, foi possível concluir que a prevenção foi o principal motivo de consulta, no grupo investigado.

Palavras-chaves: Prevenção. Clínicas odontológicas. Saúde bucal.

Agradecimentos: Ao Programa de Iniciação Científica ProBIC/UNIVALI.

**PROJETOS VINCULADOS AOS PROGRAMAS DE
BOLSAS DE INCIAÇÃO CIENTÍFICA
CONCLUÍDOS EM 2012**

A VISÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA EM ATUAÇÃO NO SERVIÇO PÚBLICO SOBRE O PERFIL DO DENTISTA IDEAL.

Alexssandra de Jesus VITORETTI; Mário, URIARTE NETO (Orientador);
Elisabete Rabaldo BOTTAN (Orientadora)

O perfil profissional de recursos humanos para os diferentes campos da saúde, necessário para atender às definições do Sistema Único de Saúde (SUS) vem exercendo influência na orientação dos currículos dos cursos de graduação. Portanto, discutir a formação dos profissionais da área da Odontologia a luz das novas Diretrizes Curriculares é uma condição da qual as universidades, atualmente, não podem se furtar. E, em especial, é necessário que se inclua nesta discussão como o próprio profissional, que está em atuação no mercado de trabalho, se percebe, se desvela frente à efervescência destas mudanças com as quais tem convivido. O objetivo da pesquisa foi investigar como cirurgiões-dentistas, que atuam no serviço público, descrevem um dentista ideal. Trata-se de estudo descritivo com abordagem qualitativa. A população-alvo constou de cirurgiões-dentistas em atuação no serviço público, de duas cidades do litoral norte do estado de Santa Catarina. O conceito sobre dentista ideal foi obtido a partir do Teste de Associação Livre de Idéias (ALI), o qual visa fazer emergir associações livres em relação a um estímulo indutor. O ALI se constitui num tipo de investigação aberta que se estrutura na evocação de respostas dadas com base num estímulo indutor. Neste estudo, a questão indutora foi: No seu entender, o quê caracteriza um dentista ideal?. A análise dos dados ocorreu com base na técnica de análise temática. As ideias foram agrupadas em quatro categorias emergentes. Obteve-se o retorno de 28 instrumentos devidamente preenchidos, representando 49,12% do total da população-alvo. Foram consideradas para fins de análise 106 evocações. O grupo investigado apresentou as seguintes características: 46,4% pertenciam ao gênero feminino e 53,6% ao masculino. As idades variaram de 22 a 50 anos; a maior frequência foi para a faixa de 31 a 39 anos, com 42,9% seguida pela a faixa de 40 a 50 anos, com 39,3% e a faixa mais jovem (22 a 30 anos) com 17,9%. O tempo de atuação no serviço público variou de 4 meses a 26 anos; a maioria (53,6%) atuava num tempo de até 11 anos e 46,4% entre 12 e 26 anos. Quanto ao tipo de atividade exercida no serviço público, a maioria desenvolvia suas funções profissionais na Atenção Básica. As categorias 'Formação profissional' (32,1%) e 'Habilidades sociais e interpessoais' (34,9%) foram as mais evidenciadas, seguidas por 'Ética' (17,9%) e 'Habilidades para o fazer no Serviço Público' (15,1%). Ao se analisar o conjunto de categorias definidoras do CD ideal para este grupo de profissionais que atuam no serviço público, identifica-se que há uma preocupação com quatro eixos essenciais ao exercício da profissão. A distribuição da frequência destas categorias evidenciou a presença de um núcleo central, representado por características relativas à formação profissional e às habilidades sociais e interpessoais, e de um núcleo periférico sustentado nas questões sobre a ética e as habilidades específicas ao quefazer no serviço público. Concluiu-se que a descrição do CD ideal está vinculada a um atendimento humanizado aliado a uma qualificada formação profissional e ao respeito aos aspectos éticos.

Palavras-chaves: Condutas na prática dos dentistas; Relações dentista-paciente; Recursos humanos em odontologia.

Programa de pesquisa: Artigo 170/Governo do Estado/PropPEC/UNIVALI.

CONCEPÇÃO DE CRIANÇAS DE ESCOLAS PÚBLICAS SOBRE SAÚDE

MIRELA BOFF; Julia BORTOLI; Célio Afonso Maçaneiro; Rodrigo Xavier Matos; Elisabete Rabaldo BOTTAN (Orientadora)

A abordagem da promoção à saúde parte de um amplo conceito do processo saúde-doença e seus determinantes, propondo a integralização dos saberes técnico-científico e popular, bem como a mobilização de recursos. A preocupação quanto ao significado de saúde faz parte da existência das pessoas, no entanto, a concepção de saúde tem sofrido transformações em decorrência das diferentes correntes de pensamento, ao longo das épocas. Mesmo na atualidade, identifica-se que coexistem formas diferenciadas de se explicar o que é saúde. Em meio a esta pluralidade de pensar saúde, o maior desafio é fazer com que as pessoas compreendam saúde sob o paradigma da promoção da saúde. O planejamento de atividades educativas voltadas à promoção da saúde implica na necessidade de se conhecer previamente as concepções da população envolvida no processo. O objetivo desta investigação foi analisar o conceito de saúde elaborado por crianças. Trata-se de estudo descritivo, com base nos princípios da pesquisa qualitativa. Os sujeitos foram escolares matriculados, em 2012-2013, nas séries finais do primeiro ciclo do ensino fundamental de escolas públicas de três municípios localizados em diferentes regiões de Santa Catarina. Os dados foram obtidos através de produções gráficas elaboradas pelos alunos a partir dos princípios do Teste de Associação Livre de Palavras. As manifestações foram organizadas em seis categorias emergentes: Higiene; Alimentação; Lazer; Relações Interpessoais; Negação da Doença; Saneamento Básico. Os dados foram tratados mediante cálculo de probabilidade de ocorrência de cada categoria. O projeto de pesquisa foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa (nº 190). Participaram da pesquisa 332 escolares, com idades entre 8 e 13 anos (idade média 9,68 anos), sendo 51% do gênero masculino. Foram analisadas 758 evocações. As categorias com maior probabilidade de ocorrência foram: Higiene (0,660); Alimentação (0,557); Lazer (0,479). As demais obtiveram entre 0,283 e 0,084. Com base na análise dos dados obtidos nesta pesquisa, concluiu-se que o conceito de saúde elaborado por estes sujeitos enfatiza a dimensão biológica. Eles denotam um significado reduzido, permeado por ideias normativas estreitamente relacionadas a padrões de higiene do corpo e de alimentação. Portanto o alvo do processo educativo sobre saúde, para estes sujeitos, deve ser a ampliação deste conceito.

Palavras-chave: Educação em saúde; Promoção da saúde; Saúde escolar.

Programas de Iniciação Científica Artigo 170/Governo do Estado; Artigo 171/Governo do Estado.

CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL SOBRE SAÚDE BUCAL

Fernanda Amábile da SILVA; Letícia Westphal BESEN; Elisabete Rabaldo BOTTAN (Orientadora)

A promoção da saúde depende de participação ativa de um público bem informado para que ocorra o processo de mudança e a educação em saúde representa um instrumento de vital importância nesse processo. Programas de educação em saúde, nas escolas, devem ser fomentados, envolvendo professores, agentes de saúde, pais, cirurgiões-dentistas e demais profissionais da área da saúde. Neste sentido, a formação e a qualificação de docentes do ensino fundamental são estratégias primordiais das quais os cirurgiões-dentistas devem participar, de forma ativa e contínua. Esta pesquisa teve por objetivo avaliar conhecimento, atitudes e procedimentos quanto à temática de Saúde Bucal, junto a um grupo de docentes do ensino fundamental. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo transversal, através de levantamento de dados primários. A população-alvo foi constituída por professores de 1ª a 5ª séries, que estavam atuando em escolas públicas de dois municípios de Santa Catarina. O questionário foi estruturado com perguntas abertas e fechadas, distribuídas em quatro campos. O primeiro campo, com quatro questões fechadas, refere-se à caracterização profissional do pesquisado. No segundo campo, as duas questões fechadas, dicotômicas, objetivavam caracterizar as atitudes do professor quanto a um projeto de educação para a saúde bucal. O terceiro campo apresentava duas perguntas, sendo uma aberta e outra fechada, que abordavam aspectos referentes ao domínio procedimental utilizado pelo professor para o desenvolvimento dos conteúdos de saúde. E o quarto campo enfocava o domínio cognitivo sobre saúde e higiene bucal, através de dez questões fechadas, de escolha simples. Para a determinação do conhecimento, foram definidos quatro níveis. Participaram da pesquisa 50 professores, 83% do gênero feminino, e 17% do gênero masculino, com idade média de 36,08 anos. O tempo médio de atuação no magistério foi de 14,41 anos. O nível de formação era alto 83% tinham pós-graduação. Um total de 100% frequentava cursos de formação continuada. Apenas 8,7% afirmaram que, nestes cursos, eram enfocados temas relativos à saúde bucal. Os recursos mais utilizados para organização das aulas sobre saúde foram: livros, revistas e folhetos informativos (42%); televisão e internet (22%); conversa com profissionais da área da saúde (22%); cursos de atualização (3%); e outros(6%). A frequência de acertos das questões do domínio cognitivo classificou o grupo no nível razoável (19 15 pontos). Tópicos sobre transmissibilidade da cárie, função do flúor e formação dos dentes foram os que obtiveram piores escores. Concluiu-se que o grupo de professores desta pesquisa não demonstrou ter conhecimentos específicos satisfatórios para realizar um trabalho de educação em saúde bucal com seus alunos. É necessário, portanto, que se ofertem oportunidades para capacitação destes profissionais quanto à temática saúde bucal.

Palavras-chaves: Educação em Saúde Bucal; Promoção da Saúde Bucal; Planejamento em Saúde.

Programa de pesquisa: PROBIC/UNIVALI; Artigo 170/Governo do Estado.

COMPORTAMENTO DE UM GRUPO DE ADOLESCENTES, EM SITUAÇÃO NÃO CLÍNICA, EM RELAÇÃO À ANSIEDADE AO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO.

Mayra Louise Raiser Santana de OLIVEIRA (Bolsista)

Elisabete Rabaldo BOTTAN (Orientadora)

A ansiedade é uma resposta do ser humano quando exposto a alguma situação de perigo real ou imaginário; trata-se de um estado emocional que faz parte das experiências de vida dos seres humanos. As pesquisas indicam que a ansiedade tem uma origem multifatorial e é influenciada por fatores sociodemográficos, comportamentais e físicos. Efetivamente estes fatores podem influenciar hábitos e comportamentos de saúde, em todas as etapas da vida; e, neste sentido, o adolescente mostra-se mais vulnerável à ação destes fatores. A adolescência é considerada um período de risco para doenças bucais, como cárie, gengivite e doença periodontal. No entanto, nesta fase da vida, o jovem pode adquirir e internalizar conhecimentos relacionados a atitudes e comportamentos positivos, que persistirão no futuro, representando um momento fundamental para a promoção da saúde. Esta investigação teve como proposição caracterizar um grupo de adolescentes, em situação não-clínica, quanto à ansiedade ao tratamento odontológico. O estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva, do tipo transversal, mediante levantamento de dados primários. A população-alvo foi constituída por escolares matriculados em quatro turmas da primeira série do ensino médio de uma escola da rede particular, localizada no perímetro urbano central de uma cidade do litoral norte de Santa Catarina, no segundo semestre de 2012. O instrumento de coleta de dados foi um questionário dividido em três campos. No primeiro campo, constavam duas questões sobre gênero e idade. No segundo, foram incluídas duas questões sobre periodicidade e motivos da consulta odontológica. O terceiro campo continha uma versão modificada da Dental Anxiety Scale – DASm, para se determinar o nível de ansiedade. A análise estatística foi do tipo descritivo, tendo sido calculada a frequência relativa para cada grau de ansiedade ao tratamento odontológico, segundo o gênero e a faixa etária. A amostra foi composta por 127 sujeitos (45% do gênero feminino e 55% do masculino). As idades variaram de 13 a 17 anos. A pontuação média do grupo, segundo critérios DASm, foi de 5,4 pontos. A pontuação média para os sujeitos do gênero feminino foi de 5,3 e para os do gênero masculino foi de 5,5 pontos. A distribuição dos níveis de ansiedade, conforme critério da escala adotada evidenciou um comportamento similar entre os gêneros. Quanto à periodicidade com que os pesquisados costumam efetuar a consulta odontológica, identificou-se que a maioria (91,2%) tem realizado consultas em intervalos de tempo inferiores a um ano e que utiliza os serviços de clínicas particulares. O maior intervalo de tempo para a efetivação da consulta, para os dois gêneros, acontece com maior frequência entre os sujeitos portadores de altos níveis de ansiedade. Como motivo da última consulta, os procedimentos preventivos foram os mais citados (63,8%). Com base nos dados obtidos e de acordo com os critérios de análise pré-estabelecidos, pode-se concluir que a amostra investigada, com relação à ansiedade ao tratamento odontológico, se classificou como portadora de baixo nível de ansiedade. O grupo de adolescentes pesquisados denotou comportamentos positivos em relação aos cuidados para com a sua saúde bucal.

Palavras-chave: Ansiedade ao tratamento odontológico; adulto; atenção à saúde; promoção da saúde; saúde bucal.

Programa de pesquisa: Artigo 170/Governo do Estado/ProPPEC/UNIVALI.

CONHECIMENTO DE PAIS OU RESPONSÁVEIS SOBRE FLUOROSE DENTAL.

Jonatan HOFFMANN; Silvana Marchiori de ARAÚJO (Orientadora)

O uso de fluoretos, sistêmico ou tópico, no tratamento ou prevenção de cárie dentária pode resultar na ingestão e absorção do mesmo para a circulação sanguínea. Assim, a mineralização dos dentes em formação pode ser afetada, acarretando fluorose dentária. A fluorose dentária é um distúrbio no desenvolvimento do esmalte dos dentes causada pela ingestão excessiva e prolongada do flúor durante a formação desse tecido. O objetivo do estudo foi verificar o conhecimento dos pais ou responsáveis sobre fluorose dentária. Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, do tipo transversal, mediante levantamento de dados primários, por meio de questionário. Participaram do estudo 84 pais ou responsáveis por crianças que aguardavam atendimento nas salas de espera das Unidades Básicas de Saúde de Itajaí/SC. A amostra foi do tipo não probabilística obtida por conveniência. Foram incluídos no estudo pais ou responsáveis que aceitaram participar da pesquisa por livre e espontânea vontade e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O período da coleta dos dados foi de maio a dezembro de 2012. A coleta de dados foi realizada através de um questionário dividido em duas partes. A primeira parte com perguntas sobre características sócio demográficas como idade materna, escolaridade, renda familiar. Na segunda parte os pais ou responsáveis foram questionados a respeito da função e forma de acesso ao flúor; sua participação durante a escovação dental de seu filho; cuidados na escolha dos dentifrícios. A análise das informações obtidas foi feita por meio de estatística descritiva, utilizando-se de frequências relativas, representadas por meio de tabelas. Os resultados mostraram que 80,9% eram pais e os demais avós e tios responsáveis pelas crianças. A média da faixa etária dos responsáveis era de 36,6 anos, e a média da faixa etária da criança foi de 05 anos. A renda familiar ficou distribuída em, 14,3% recebe menos de um salário mínimo, 54,8% recebe até três salários e 30,9% recebem mais de três salários mínimos. Quanto a escolaridade 42,9% apresentou até o primeiro grau e 57,1% o segundo grau ou mais, destes apenas 9,5% com nível superior. Na população estudada 73,8% dos participantes, conhece a função do flúor, sendo o maior percentual observado no maior grau de escolaridade e renda de até três salários mínimos. Para 59,5% a fonte de flúor é o creme dental, soluções para bochecho e aplicação tópica pelo dentista, Somente 10% dos sujeitos souberam responder o que é fluorose dentária. A ingestão de flúor em excesso pode ser prejudicial à saúde para 57,1%, porém 71,4% não acreditam na relação ingestão de flúor e alterações dentais. A maioria verifica a presença de flúor no creme dental na hora da compra e, a fonte de flúor para a maioria das crianças é o creme dental. Pode-se concluir que a população do estudo possui conhecimentos sobre a função do flúor, entretanto, o conhecimento sobre as fontes de ingestão de flúor e a relação da ingestão excessiva de flúor e fluorose mostrou-se deficiente. A maioria da população deste estudo desconhece o que é fluorose dentária. Fica evidente a necessidade de ações educativas sobre uso racional do flúor para a população. E, neste contexto, é fundamental a participação ativa do cirurgião dentista para identificar lacunas no conhecimento dos pais e fornecer informações atualizadas.

Palavras-chaves: Fluorose dentária. Flúor. Odontopediatria.

Programa de Pesquisa: Programa de Iniciação Científica Artigo170.

ALEITAMENTO MATERNO: UM ESTUDO COM GESTANTES

Letícia DALL'AGNOL; Silvana Marchiori de ARAÚJO (Orientadora)

As vantagens do aleitamento materno para o recém-nascido estão vinculadas ao fato de este suprir as necessidades nutricionais da criança por aproximadamente os seis primeiros meses de vida, oferecendo resistência contra infecções e estabelecendo vínculo psicológico mãe e filho. A atuação de uma equipe multidisciplinar compromissada para realizar atendimento adequado e de qualidade para promoção, proteção e apoio às gestantes é imprescindível para a saúde da mulher, do bebê e o incentivo ao aleitamento materno. A Estratégia de Saúde da Família pode ser uma melhor opção para promoção e apoio ao aleitamento materno na medida em que oferece às famílias atenção à saúde preventiva e curativa, em suas próprias casas. Especificamente com relação à amamentação, a equipe de saúde da família pode desenvolver atividades educativas desde o período pré-natal, buscando interagir mais efetivamente com as mulheres, possibilitando conhecer suas experiências anteriores que possam favorecer ou não o processo do aleitamento materno. A aplicação de programas preventivos e educativos adequados à realidade da região em que se vai atuar faz parte da conduta odontológica atual. Desta forma, o objetivo deste estudo foi verificar o conhecimento e atitudes de um grupo de gestantes, cadastradas na Estratégia de Saúde da Família da Unidade Básica de Saúde Fátima Alta do Município de Caxias do Sul/RS, no período de setembro de 2012 a abril de 2013, sobre o aleitamento. A amostra foi do tipo não probabilística obtida por conveniência, isto é, integraram a pesquisa todas as gestantes que, por livre e espontânea vontade, aceitaram participar da pesquisa que responderam um questionário. Os dados foram analisados com base na estatística descritiva. Os resultados demonstram que 51,0% das gestantes não haviam amamentado anteriormente e 49,0% já amamentaram; todas as gestantes pretendem amamentar seus filhos e quanto ao tempo de amamentação, 34,7% disseram até quando o médico aconselhar, 22,5% até os seis meses. 79,5% pretendem oferecer mamadeira e apenas 28,5% destas sem adicionar nada ao leite. 51,0% acreditam que a mamadeira pode ser prejudicial e, dentre estes, 40% mencionou ser prejudicial aos dentes. 24% acredita que a criança vai rejeitar o peito. 59,2% não adicionaria açúcar em chás e sucos para a criança. Como benefício da amamentação foi mencionado por 55,1% ser o leite materno o melhor nutriente e protetor contra infecções. Os autores concluíram que as gestantes reconhecem a importância do aleitamento materno, porém ainda não têm informações suficientes a respeito de alguns benefícios da amamentação como o desenvolvimento da oclusão e respiração normais e proteção contra hábitos nocivos de sucção. Portanto, torna-se necessário que os profissionais que atuam na orientação desse grupo façam com que essas mulheres valorizem mais as informações passadas e sintam-se motivadas a aplicá-las.

Palavras-Chave: Educação em saúde bucal. Aleitamento. Mães.

Programa de Pesquisa: ProBIC/UNIVALI.

PAINÉIS APRESENTADOS NO SEMINÁRIO DE CLÍNICA INTEGRADA

2013/I

P1. APICECTOMIA COM OBTURAÇÃO RETRÓGRADA

Acadêmicos: Anna Carolina VITTI; José Eduardo Dias dos SANTOS; Nestor Filipe LUZ.

Resumo:

A apicectomia com obturação retrógrada consiste no corte da porção apical da raiz do dente, seguido do preparo de uma cavidade na porção final do remanescente radicular e a obturação deste espaço com um material adequado. O procedimento está indicado em casos em que o tratamento endodôntico convencional fracassou; impossibilidade de acesso ao canal radicular por via coronária; dentes dilacerados; perfurações no terço apical da raiz; e remoção de instrumentos endodônticos fraturados. O objetivo desse estudo foi descrever os procedimentos para realizar apicectomia, através de embasamento teórico. Na apicectomia, é realizada uma ressecção apical da raiz, eliminando-se 3mm do ápice radicular, utilizando brocas multilaminadas, obtendo-se uma superfície lisa, que minimiza a infiltração na superfície dentária. A seguir, é realizado o retropreparo do canal com ponta ultrassônica. Após, efetua-se a retrobturação, sendo que a escolha do componente retroobturador deve ser um material biocompatível e que preencha os requisitos físicos de selamento apical. Conclui-se que a apicectomia com obturação retrógrada deve seguir o protocolo recomendado o que reduz consideravelmente a infiltração apical, favorecendo o sucesso do tratamento.

Palavras-chave: Apicectomia; Cirurgia bucal; Obturação Retrógrada.

P2. CONFEÇÃO DO TAMPÃO APICAL COM AGREGADO DE TRIÓXIDO MINERAL (MTA) EM DENTES NECROSADOS E COM RIZOGÊNESE INCOMPLETA.

Acadêmicos: Juliana Biarzi VALENTE; Nicole Dotti PIMENTEL;
Thais Marques Dalan SPADA.

Resumo:

Dentes com rizogênese incompleta são aqueles no qual a raiz não está completamente formada. Esses dentes apresentam paredes dentinárias finas e forames amplamente abertos. Nestes casos, a forma do canal e suas dimensões dificultam os procedimentos endodônticos convencionais. Considerando que dentes com rizogênese incompleta e necrose pulpar precisam apresentar uma barreira apical para serem adequadamente obturados, é indiscutível a necessidade da confecção de um tampão apical como meio de selamento e formação da barreira apical. O propósito deste estudo é demonstrar e descrever a confecção de um tampão apical com Agregado de Trióxido Mineral (MTA), como meio de selamento e formação da barreira apical. Após a abertura endodôntica convencional, esvaziamento da câmara e canal radicular, empregamos uma mistura de MTA com água destilada, obtendo uma pasta que foi levada ao canal com cone de guta percha. Foi concluído que a técnica utilizada é fácil de ser confeccionada por apresentar uma consistência que facilitou a introdução dentro do canal. Constatamos também que este material promove um excelente fechamento apical com maior rapidez.

Palavras- chave: Materiais Dentários; Necrose da Polpa Dentária; Preparo do Dente.

P3. EROSÃO DENTAL: DA ETIOLOGIA AO TRATAMENTO

Acadêmicas: Cassiane SUSSEK; Daniela C. ISENSSE;
Maria Helena L. A. F. CARPEGGIANI

Resumo:

Erosão dental é a perda superficial de estrutura dentária por processo químico sem a participação de bactérias, que ocorre de forma progressiva e irreversível. O presente trabalho teve como objetivo descrever de forma sucinta a etiologia da erosão dental, suas características clínicas e seu tratamento através de um embasamento teórico. As lesões produzidas são passíveis de comprometimento estético e funcional, podendo ter sintomatologia dolorosa. Os ácidos que causam a erosão dental podem ser de origem intrínseca como os oriundos do refluxo gástrico, extrínseca que estão relacionados à dieta do paciente ou ainda idiopática, ou seja, quando o diagnóstico não é possível por meio de exames clínicos ou da anamnese. As lesões são caracterizadas por áreas côncavas na superfície do esmalte com a base brilhante e lisa e nos casos avançados há perda da anatomia dental. O tratamento imediato deve ser direcionado para a resolução da sensibilidade e da dor, entretanto, a investigação da causa é primordial. Conclui-se que é fundamental reconhecer as lesões de erosão no seu estágio inicial, conhecer sua causa para então realizar o tratamento adequado e encaminhamento a outros profissionais quando necessário.

Palavras-Chave: Erosão Dentária; Erosão/Etiologia; Saúde Bucal.

P4. MICROSCOPIA EM ENDODONTIA: indicações e vantagens.

Acadêmicos: Antonio PIZZAMIGLIO NETO; Ewandro Carlos BERRETTA FILHO;
Fernanda Blasi STRZELECKI.

Resumo:

O uso da microscopia na odontologia trouxe inúmeros benefícios, em todas as áreas de atuação. Na endodontia, por proporcionar uma boa iluminação, amplia a visão do profissional e com isso melhora o diagnóstico. Apesar do custo do investimento para obtenção do microscópio e da necessidade de um período de aprendizagem para que esse recurso possa ser utilizado de maneira correta, a melhoria das condições de trabalho e dos resultados finais obtidos justificam sua obtenção. Os profissionais que já possuem experiência com o microscópio afirmam que a facilidade de operação e os melhores resultados obtidos pela magnificação das estruturas justificam sua utilização pelo clínico na prática diária. Com o Microscópio Operatório podemos determinar extensão de fraturas e trincas, localização e manipulação de canais atrésicos, perfurações, melhor acabamento na abertura coronária, remoção de instrumentos fraturados, cirurgias, retratamentos, entre outros benefícios. Indicado em todo procedimento odontológico, o microscópio traz uma maior precisão e segurança, menor risco de iatrogenias, redução do empirismo, assim, proporcionando melhores resultados. Além dos benefícios clínicos associados ao seu uso, os procedimentos podem ser feitos em menor tempo, devido à visibilidade da anatomia do canal, trazendo satisfação ao paciente e profissional.

Palavras-Chave: Endodontia; Microscopia; Odontologia.

P5. O USO DA CLOREXIDINA COMO SUBSTÂNCIA QUÍMICA-AUXILIAR EM ENDODONTIA.

Acadêmicas: Alessandra Freitas PUFF; Aline Daniela BECKER;
Marianne Bianca de SAMPAIO.

Resumo:

O uso da clorexidina como substância química-auxiliar proporciona uma melhora considerável na limpeza do canal radicular, além de controlar e diminuir a quantidade de microrganismos. Este estudo teve como objetivo avaliar o uso da clorexidina como substância química-auxiliar em endodontia, através de um embasamento teórico. A clorexidina vem sendo utilizada como solução irrigadora devido a propriedades específicas que confirmam sua utilização, tais como substantividade, efeito antimicrobiano e biocompatibilidade, dependendo de sua concentração. As soluções irrigadoras utilizadas no preparo do canal radicular apresentam funções importantes que se destacam: facilitar a ação do instrumento endodôntico pelo seu alto poder de lubrificação das paredes dentinárias, auxiliarem no controle das infecções endodônticas, remover restos orgânicos e inorgânicos, liberar ou solubilizar restos de matéria orgânica e prevenir o possível escurecimento da coroa dentinária. O irrigante ideal deve possuir efeito antibacteriano, dissolver tecidos necróticos e não lesar os tecidos periapicais. Embora a clorexidina não possua capacidade de dissolução tecidual, apresenta ausência de toxicidade, podendo ser empregada a pacientes alérgicos ao hipoclorito de sódio ou em casos de rizogênese incompleta. Conclui-se que a clorexidina é uma possível alternativa de solução irrigadora para o tratamento de canais radiculares, devido suas características específicas como substantividade e efeito antibacteriano.

Palavras-chave: Clorexidina; Irrigantes do Canal Radicular; Materiais Dentários.

P6. IMPORTÂNCIA DO EDTA COMO COADJUVANTE NO TRATAMENTO DO CANAL RADICULAR.

Acadêmicos: Giórgia Elisa Pigatto Bernardi Martin RODRIGUES;
Iara Fiorentin COMUNELLO; Patrícia Regina WOLFF

Resumo:

Os solventes de matéria orgânica e os agentes quelantes têm sido reconhecidos como elementos importantes para o processo de saneamento endodôntico. Recomenda-se o uso de quelantes para a remoção da smear layer presente nas paredes dentinárias após o preparo biomecânico dos canais radiculares. O sal dissódico do ácido etilenodiaminotetracético (EDTA) é aceito como o mais efetivo agente quelante, sendo o mais usado na terapia endodôntica e o que apresenta os melhores resultados clínicos quando utilizado com hipoclorito de sódio. A sua aplicação em meio aquoso é o preferível, sendo indicadas as soluções de pH neutro. Este trabalho tem por objetivo mostrar a importância do uso do EDTA como coadjuvante no tratamento do canal radicular, descrevendo suas finalidades e suas características. Na prática endodôntica, o uso sequencial de um solvente orgânico (NaOCl) seguido por um solvente inorgânico (EDTA) gera canais mais limpos e com menos detritos. O EDTA 17% apresenta um efetivo efeito antibacteriano, que pode ser considerado razoável para uso clínico. Mas sendo a função

primária, deste irrigante endodôntico, a remoção da smear layer, a propriedade antibacteriana pode ser considerada uma vantagem adicional. Já a atividade antimicrobiana que apresenta, não é considerada importante. O uso do EDTA proporciona paredes dentinárias limpas, apresentando melhores resultados clínicos.

Palavras-chaves: EDTA; Endodontia; *Smear Layer*.

ÍNDICE DE AUTORES

A

Alessandra Freitas PUFF.....	45
Alexssandra de Jesus VITORETTI.....	36
Anna Carolina VITTI.....	43
Aline Daniela BECKER.....	45
Alisson Dante STEIL.....	15
Ana Luiza PICCOLI.....	14
Ana Paula da Silva LINDNER.....	34
Andrey Everton MORELLI.....	23
Angelo Nicasio SIMON JR	11
Antonio PIZZAMIGLIO NETO.....	31, 44

B

Beatriz Steinbach da SILVA.....	23
Berenice Medeiros PEREIRA.....	15
Bernardo Guth LOBO.....	20
Bruna Marina GIONGO.....	23

C

Caio Oliveira BASTOS.....	13
Camila CECCHIN.....	13
Camila MIOLA.....	32
Camila Pickering POLLHEIM.....	23
Camila RIEG.....	29
Caroline Ferreira JAHN.....	25
Caroline Silvestre SILVA.....	22
Cassiane SUSSEK.....	44
Célio Afonso MAÇANEIRO.....	37
Cristina Lopes de OLIVEIRA.....	15
Cynthia Camargo PICOLOTO.....	13

D

Daniella Couto MIANÊS.....	12
Daniela C. ISENSSE.....	44
David Rivero TAMES.....	11, 21

E

Eliane Garcia da SILVEIRA.....	14, 24, 29, 34
Elisabete Rabaldo BOTTAN.....	16, 27, 36, 37, 38, 39
Elthon Ronan MACHADO.....	33
Ewandro Carlos BERRETA FILHO.....	24, 44

F

Fabiano Rodrigues PALMA.....	13
Fabício VIEIRA.....	13
Fernanda Amábile da SILVA.....	38
Fernanda Blasi STRZELECKI.....	29, 44

Francisco Carlos Seeberg ARANHA.....	20
--------------------------------------	----

G

Gabriela DAL RI.....	28
Gabriela Schlemper LARGURA.....	23
Giórgia Elisa Pigatto Bernardi Martins RODRIGUES.....	20, 45
Giovana Gochinski SILVA.....	22
Gladis Suzana Machado SPAT.....	34
Guilherme Augusto RUCKER.....	25
Guilhermo MOCELLIN.....	22

H

Hermann Vasques SCHLINDWEIN.....	24
----------------------------------	----

I

Iara Fioretin COMUNELLO.....	27, 45
Izabel Cristina GARCIA.....	14
Isabella Gomes de LUCCA.....	15

J

Jaqueline Salvalagio MARQUES.....	26
Jonatan HOFFMANN.....	30, 40
José OZELAME.....	22
José Eduardo Dias dos SANTOS.....	43
Juliana Lopes LEMOS.....	16
Julia BORTOLI.....	37
Juliana Biarzi VALENTE	43

L

Laís FRACASSO.....	22
Laura Fernanda MENSCH.....	23
Letícia DALL' AGNOL.....	41
Letícia Westphal BESEN.....	38
Lídia Morales JUSTINO.....	31
Lucas WALTRICK	31
Luciane Campos GISLON.....	30, 40
Luyara Manoela REISER.....	30

M

Mara Lúcia CAMPOS.....	28
Maria Helena L. A. F. CARPEGGIANI.....	44
Maria Mercês Aquino Gouveia FARIAS.....	25, 26
Mariana Franco COSTA.....	23
Marianne Bianca de SAMPAIO.....	45
Mário URIARTE NETO.....	36
Matheus Bernhardt OZELAME.....	22
Matheus dos Santos PEREIRA.....	33
Mayra Louise Raiser Santana de OLIVEIRA.....	39
Mirela BOFF.....	37

N

Nádia Regina CANDIOTTO.....	23
Nestor Filipe LUZ.....	43
Nicole Dotti PIMENTEL.....	43

P

Patrícia GOMES.....	32
Patrícia Regina WOLFF.....	45
Priscila WASKIEVICZ.....	21

R

Raphael Nunes BUENO.....	33
Raquel ZONTA.....	12
Rodrigo Xavier MATOS.....	37
Rubens Nazareno GARCIA.....	22, 23

S

Silvana Marchiori de ARAÚJO.....	12,15, 41
----------------------------------	-----------

T

Tayse Caroline Cunha de MEDEIROS.....	21
Thaionara NIEHUES.....	15
Thais Marques Dalan SPADA.....	43
Tulio Del Conte VALCANAIA.....	13

W

William César GASPAR.....	11
---------------------------	----